

O ARGOS

PIAUHYENSE

MONARCHIA—CONSTITUCIONAL, LIBERDADE, ORDEM, FRANQUEZAS—PROVINCIAES, E

CONSTITUINTE.

Publica-se uma vez por semana, ou 4 no mez, subscrevese na Typographia Liberal na rua do Norte a 4\$000 por anno, 2\$000 por semestre, 1\$000 por trimestre, e numeros avulsos a 100 rs.: os assignantes tem 20 linhas gratis.

ANNO II.—OEIRAS 28 DE JUNHO DE 1852—NUMERO 48.

As eleições de senador.

Trata-se da eleição de senador, e a redação do Argos Piauiense aconsêlha a todos os liberaes do Norte da Provincia que n'ella não tomem parte alguma! Quereis saber a razão primordial? È que o Senado, salvando as honrosas excepções, está corumpido, e corruptor: Não representa a Nação, é um Castello de bronze, onde se fortificação os maiores inimigos do Brazil: è porque o partido Nacional anhela a sua reforma, quanto avitaliciedade; è porque, secundariamente fallando os candidátos nos não agradão por qualquer das chapas que se litiga: salvando uma ou outra excepção, a favôr das quaes não estarão por certo a escô-

lha Imperial; tudo o mais è a mesma cousa, o Piauihy nada lucra em sacrificar-se por uma tal gente—Os saquaremas, em Campo-maior, principalmente, estão arrufados; deixa-os; que se bătão, que se hostilizem, que se discomponhão, e afinal, conseguirão sempre vêr o Sr. Vianna no Senado, e neste Municipio ao mesmo tempo a influencia fantasmagorica do gallego Jacob dirribada. O partido liberal, que deve preparar-se para a grande luta dos Deputados Geraes, sabendo que o governo aguarda o menor pretexto de o perder, deve ficar mudo, e quêdo nesta eleição, e deixar que o tempo melhor nos justifique, e que as nossas fôrças se guardem para o pronunciamento dos partidos

na eleição dos Deputados Geraes. O partido liberal deve estar convencido de que o Presidente da Provincia è um louco, que hade empregar todos os meios fortes de o pôr fóra: o partido liberal deve tambem convencer-se que qualquer que sejam seus esforços não evitarão a candidatura do Sñr. Vianna; e pois como elle em qualquer dos casos espera ser o escolhido; como apezar de não ser filho da Provincia (q' fatalidade) è o que tem obtido mais sympathias; è o q' tem esperanças (segundo corre) de ser o escolhido da coròã, para que comprometter-nos? Para que dar pretextos a perseguição, e a processos, que nos inutilise para a eleição de Deputados em que deve o partido ter todo interesse, e precisamente se for pelos meios legaes convocada a—*Constituente*?—Para essa eleição, em que se tem de tratar na Camara dos Deputados da grande questão do commercio a retalho, unico, e verdadeiro empenho para a Nação, porque Nacionalizando o Commercio, a Nação terá em todos os ramos da publica administração homens verdadeiramente patriotas, visto que estes já-mais se animarão a ser victimas dos caprichos da gallegada, em quanto estes exclusivamente dominarem o Com-

mercio, e por consequencia. o governo, e todas as publicas repartições !!!

Guardem-se os liberaes para a eleição de Deputados geraes, até pela razão, de havêr tempo da Rellação do Districto decidir sobre os recurso de qualificação feita com a maior traficancia, com o maior egoismo, e mesmo commettendo-se crimes e infracções !!!

Sobre tudo, o officio da Presidencia ao Juiz de Paz mais votado foi aberto pelo Juiz de Paz menos votado, estando na villa os dois mais votados o Coronel Livio, e o Capitão Joze Ferreira de Souza: Entre este e o tal Marcos, ouve a correspondencia, que acharão os leitores, em lugar competente: quanto ao primeiro a questão existe incapotada nos manêjos infames do Saraiva, e Eusebio: e applicaremos-lhes o proverbio:

» Deos os fez, e o diábo os ajuntou: portanto, as mil maravilhas, e com toda a immoralidade, e defeitos, correrá a tal eleição de Senador; e pelo que temos d t, concluímos este artigo dizendo:

« Que lle faça bom proveito. »

O sequito de saltiadores do malvado Amorim, e o Capitão Antonio Lopes Castello-branco no meio da quadrilha Bizerra Santiago.

Manoel de Amorim, que a-
pretexto de credor do Capitão
Antonio Lopes Castello Branco
e Silva foi a sua casa com
homens armados, e anoute, e
sobre injuriar sua familia, e
espancar seus escravos, furtou
quatro, com os quaes se ivadi-
ra, está criminoso e mais seis
cumplices: As authoridades de
Puty, Campo-maior, Marvão, e
Principe Imperial, se hão pres-
tado promptamente, e com to-
da a energia no comprimento
de seus deveres; mas o mal-
vado achou apôio—, e está
protegido na casa de outro
malvado pior que elle—o fa-
migerado Paiva Bizerra!!!

Sabe-se de uma convenção
dolôsa, que esses monstros for-
çarão ao dito Capitão Antonio
Lopes a fazer, a qual não po-
de prevolecer pelas razões já
apresentadas no protesto que
se fez em juizo onde estão ar-
restados os bens do dito Amo-
rim (Campo-maior), e inda
mais porpue todos esses mal-
vados estão criminosos, com
a pronuncia competentemente
sustentado, em crime de rou-
bo, e outros, que não admit-
tem fiança: em consequencia
marxão as preatorias para va-
rias Provincias que extremão
com a nossa—Esperamos jun-
tamente que o Sr. Presidente
da Provincia, que se diz tão

justiceiro, e perseguidôr dos
criminosos fassa puanto em si
estiver para que um caso des-
te não fique impune: quantô
porèm, ao Sr. Dr. Chefe de Po-
licia, que bem não conhecemos,
esperamos que em vista da par-
ticipação, que necessariamente
já deve ter recebido do Sr. De-
legado do Puty, tenha circú-
lado para todas as Provincias,
officios requisitando a prizão
desse malvado, inda mais que,
fassa quanto poder, para que
o famigerado Paiva Bizerra—
*Esse horrivel assassino do Padre
Ignacio*—entregue o criminoso,
e o roubo, que tão escandalo-
mente accoitou, protegendo es-
se facinora, com outros de sua
quadrilha—Os sântiagos—Es-
pere portanto o Sr. Bizerra pela
resposta em termos legaes, a-
cerca desse contrato dolôso, e
infame, a que, contando com
seu poder, coagio ao Ca-
pitão Antonio Lopes a fazer—
Espere o Sr. Amorim, vê-
se abarra dos tribunaes, atè a
ultima instancia a que as Leis
permittirem, para dar conta de
seus feitos; e finalmente o res-
peitavel publico, tenha mais
um pouco de paciencia, não
faça juiso temerario do Capi-
tão Antonio Lopes, em quanto
não vir a questão discutida,
e provada, pois que, entre os
membros de sua numerosa fa-

milia, não convem segredo neste negocio, e nem elle se verá só.

POLITICA GERAL.

Saudação ao anno de 1852.

A ti, anno rico de douradas esperanças; a ti que de longe, e a tanto preludias a queda dos oppressores da terra, e o resgate das nações captivas — á tua fastissima aurora, ao teu horoscopo benigno, duas palavras de saudação nascidas do intimo da alma consagramos aqui.

Herdeiro de todo esse thezouro immenso de grandes, de heroicos sacrificios, que ora ahi recebes por teu antecessor legados, não illudirás por certo a universal especiação.

Os annos extremos de teu circulo não se hão de tocar, sem que haja Deos feito justiça de todo esse tropel de feras coroadas, que ahi estão por toda a parte cevando-se no sangue da humanidade.

Porque Deos è a summa justiça, e pois è preciso crer que a horrenda ferocidade d'esses monstros a tolera Deos, nem a dilata, senão para mais exemplarmente a punir.

Anno de redempção, de liberdade, de democracia! Saudamos-te, como te saudão todos os corações não descritos, todas as nações oppressas e briosas — com aquella fè vivissimo dos primeiros martyres da Cruz, com a anhelante esperança do naufrago, que só em ti descobre um ponto unico na immensidão do espaço. — do muribundo que nos horisontes infinitos de uma eternidade de trevas em ti somente vê uma luz de salvação.

Oh! possa dilatar-nos Deos a tã da existencia até o volver de teu ultimo dia, — e qual te saudamos hoje a ti, saudaremos então o magnifico estandarte da democracia erguido em todas as sociedades cultas por sobre as ruinas hediondas da tyrannia coroada do despotismo cortezão, de todos esses governos de hypocrisia, de mentira, e fraude que são igualmente o flagello, e o opprobrio do genero humano.

(*Guaycurú.*)

Com o presente n.º finda-se o trimestre, e o anno deste jornal; e por isso rogamos as Srs. assignantes hajão de satisfazer os seus debitos até esta data, e com especialidade aos que se achão atrazados em trimestres.